



DIÁRIO do NORTE

PORTO — ANO I — N.º 38

DIRECTOR E EDITOR
ANTÓNIO CRUZ

SEXTA-FEIRA, 26-VIII-1949

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE PUBLICIDADE DO NORTE—TEL. 27901/7—END. TEL. «NORTE»—REDAC., ADM. E OF.: R. DUQUE DE LOULÉ, 73 E R. ALEXANDRE HERCULANO, 299—PREÇO, \$80

A MORALIDADE NA LITERATURA

Por AMORIM DE CARVALHO

Um dos problemas mais difíceis de tratar — pelos equívocos de que se rodeia e pelas reacções hipócritas ou sinceras que desperta — é o da moralidade na literatura.

Abstemo-nos de falar, aqui, das relações da arte com a moral, no seu aspecto meramente estético, por nos parecer um assunto impossível de debater no pouco espaço de que dispomos e com a ligeireza dum artigo escrito ao correr da pena. Falaremos — e ainda assim de relance — da moralidade no sentido corrente, segundo o qual a literatura será portadora de elementos nocivos, do ponto de vista da mentalidade social, ou portadora de ideias salutares à conduta dos leitores, do mesmo ponto de vista.

Neste sentido, há uma forte tendência a identificar a moralidade dum obra literária—um romance, por exemplo—com o seu realismo, cuja forma extrema constitui a pornografia. É para citarmos dois exemplos que, neste assunto, vêm quase sempre, e obrigatoriamente, a talho de foices, citamos, então, Eça de Queirós e Camilo Castelo Branco. O primeiro é autor de romances que muitos pais escondem, o mais possível, das suas filhas, ou cuja leitura procuram, pelo menos, retardar; mas quase não há menina que, aos catorze ou quinze anos, já não tenha derramado lágrimas sobre as páginas do «Amor de Perdições», ou de qualquer outro romance de Camilo — considerado inofensivo.

Longe de nós está a ideia de não reconhecer que existem influências más ou boas, nocivas ou úteis, da literatura, embora nada disso seja o fim estético da obra literária dignamente

(Conclui na página 4)



Prof. dr. Delfim Santos, o nosso entrevistado de hoje

A FACULDADE DE LETRAS DO PORTO deve ser restaurada

e constituir, com a de Ciências, uma só Faculdade

O nosso entrevistado de hoje é alguém no meio intelectual português. Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, o sr. prof. dr. Delfim Santos é autor de vários trabalhos, entre os quais salientaremos, pelo seu valor, os de orientação profissional. Antigo leitor da Universidade de Berlim, o nosso entrevistado de hoje foi, também, aluno da extinta Faculdade de Letras do Porto, que cremos será ressuscitada, um dia, para bem da cultura nortenha.

Por isso mesmo, ao avistarmos-nos com o sr. prof. dr. Delfim Santos tivemosnos de saber, antes do mais, a sua opinião sobre a possibilidade de o Norte manter uma Faculdade de Letras.

A pergunta é tão necessária como a resposta e sem elas nun-

A separação das Faculdades é indício de uma especialização sem sentido

— DIZ-NOS O PROF. DR. DELFIM SANTOS

ca poderíamos levar a cabo o inquérito, porque, naturalmente, lhe faltava a base. O sr. prof. dr. Delfim Santos é, neste ponto, absolutamente positivo:

— Julgo que nunca alguém pôs em dúvida que o Norte seja ca-

(Conclui na terceira página)

CRÓNICA DE PARIS

PRÉMIOS DE BELEZA E PRÉMIOS DE VIRTUDE

(Especial para o DIÁRIO DO NORTE)

Por SUZANNE CHANTAL

PARIS, Agosto — Ultimamente, a «Comissão internacional para a eleição da Miss Europa 1949» (em Palermo) dirigiu-se sucessivamente a dois grandes quotidianos de Lisboa para lhes pedir que organizassem o concurso de beleza onde seria escolhida, para esse efeito, a Miss Portugal. Esta era convidada para uma viagem de um mês através da Itália, antes de levar as cores do

seu país às fínis da capital da Sicília. Mas a bela portuguesa, tão deslumbrante como a rosa que tem o seu nome, não figurará,

(Conclui na página 7)

REUNE EM PORTUGAL O PRIMEIRO CONGRESSO DE NAVEGAÇÃO

QUE SE REALIZA DEPOIS DA GUERRA

Estava marcado para Berlim o XVII Congresso Internacional de Navegação. A guerra, porém, impediu que se realizasse. E só agora, esse congresso infelizmente adiado por tantos anos, vai reunir, com a presença dos representantes de grandes potências europeias e americanas.

Portugal, país marinheiro com belos portos espalhados por vários mares ao longo do Império e atravessando uma época de paz e de

(Continua na página 5)

AS CONTAS GERAIS DO ESTADO

apresentam um saldo de mais de sessenta e seis mil contos

O sr. Ministro das Finanças mandou, hoje, distribuir à Imprensa o relatório das Contas Gerais do Estado, referentes ao ano de 1948, que se apresenta com um saldo favorável de 66.100 contos. O referido relatório será publicado na próxima segunda-feira.

«NUNCA TOLERAREMOS QUE O COMUNISMO SOVIÉTICO

SEJA POSTO EM PRÁTICA ENTRE NÓS»

— disse Rádio Belgrado

PARIS, 26. — Rádio Belgrado declarou, hoje, «A maturidade política da Jugoslávia não permitiria que este país aceitasse a política da tutela imposta pelo governo soviético». E continuou: «A

resolução do Kominforme, as notas soviéticas e as cartas do Comité Central do Partido Comunista Soviético foram publicadas integralmente na Imprensa jugoslava, enquanto que as notas jugoslavas foram proibidas na União Soviética e nos países da democracia popular».

O comentador da rádio terminou afirmando: «Pelo que nos diz respeito, nunca toleraremos que o comunismo soviético seja posto em prática entre nós». — F. P.

TRUMAN

vai esforçar-se por que o Congresso apoie a sua política

WASHINGTON, 26. — O Presidente Truman disse, na conferência à Imprensa, que é possível que faça uma campanha pelo país em 1950, num esforço para conseguir que o Congresso apoie a sua política. — R.

DESCOBERTA DA AMÉRICA

As impressões dum português colhidas numa visita aos Estados Unidos

AMANHÃ

74.º aniversário da Corporação dos Bombeiros Voluntários do Porto

Estão a decorrer, como se sabe, as festas comemorativas do 74.º aniversário da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntários do Porto. É um acontecimento em que a cidade do Porto figura, não como simples espectadora interessada, mas como esposa de famílias.

Festa de alegria, — tanto mais que ela é como que o cartaz da realização, a curto prazo, da aspiração máxima dos B. V. P.: a inauguração do seu novo e grandioso quartel. As obras, quase concluídas, deixam-na pronta para muito breve.



A Faculdade de Letras do Porto deve ser restaurada

(Continuação da página 1)

paz de garantir frequência discente a uma Faculdade de Letras. Já manteve uma, e não foi por falta de alunos que ela foi extinta. Além disso, se, então, não lhe faltaram alunos, parece que, hoje, tal questão não pode interessar nem ser validada como impeditiva do seu funcionamento. E se alguma houve, que certamente foi circunstancial e relativa, não julgo que vinte anos depois, ainda mereça ser considerada.

— Não lhe parece que uma Universidade, sem Faculdade de Letras, não é uma Universidade completa? — inquirimos.

— Sim, não há realmente Universidade sem Faculdade de Letras, mas pode estar completo o conjunto de Faculdades e ainda assim não haver Universidade. É o problema da organização da Universidade, em fundamentos radicalmente universitários, que predominantemente interessa. E, então, o lugar próprio dos estudos humanistas aparecerá garantido e surgirá claramente a sua importância.

— ?! —
— Como se sabe, o núcleo fundamental de uma Universidade é constituído pelos estudos de Ciências e Letras. Com maior rigor, e a exemplo do que acontece em nações de bem radicada estruturação pedagógica, os estudos dispersos pelas duas Faculdades são organizados em Faculdade única que se chama Faculdade de Filosofia ou Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Pouco importa, neste momento, a designação.

A separação das Faculdades, como ainda vigora em Portugal, é índice de uma especialização sem sentido e sem bem definida finalidade. A Universidade é unificadora do saber fundamental de que as outras escolas superiores, mas extra-universitárias, aproveitam, orientando-se nas aplicações de especialização prática. Ora esse saber não é especialização, mas fundamento de toda e qualquer especialização.

A Universidade não cumpre a sua missão transmitindo unicamente saber

O nosso entrevistado começou, em dada altura, a entrar num campo em que, de momento, não tencionávamos imiscuir-nos, mas, atendendo à sua importância, não nos furtámos a registar as opiniões expandidas. E não nos contivemos que não aventurássemos:

— V. Ex.ª vai, então, mais longe quando se fala da restauração da nossa Faculdade de Letras...

— Exacto. Não defendo, apenas, a restauração da Faculdade de Letras no Porto, mas a organização de uma Universidade que inclua as formas típicas do saber absolutamente indispensáveis para merecer o nome de Universidade. Não há saber sem a coordenação teórica da Filosofia de que as Ciências e Letras são o elemento indispensável. Só assim será possível renovar a cultura nacional.

É que a Universidade não cumpre a sua missão transmitindo unicamente saber por mais importante que ele seja. A sua autêntica missão no complexo da vida nacional consiste em activar a formação de personalidades em função da urgente problemática de cada época. Os seus cursos não podem ser fixos no conteúdo e número de cadeiras, que transmitem pedaços de saber sem integração com o todo da cultura.

— V. Ex.ª não partilha, portanto, do sistema de especializações...

— Não é bem isso; mas a Universidade, sem a especialização em Ciências e Letras que a perturba permitiria que o aluno,

para além das cadeiras de frequência obrigatória da sua pretendida licenciatura, frequentasse aquelas que correspondessem aos seus interesses mais fundos, associando, por exemplo, Filosofia e Matemática, ou Grego e Biologia, Alemão e Física, etc. E isto não é novidade nenhuma, embora pareça bizarro para os que só conhecem a organização tradicional da Universidade portuguesa.

Julgo ser o único processo de impedir a monotonia da cultura (?) dos nossos universitários formados em série, e ainda de evitar a saturação dos nossos estudantes tão bons como os de qualquer outra nação. O que é necessário e urgente é evitar que a Universidade continue a ser Liceu ou escola de especialização, sem propiciar e favorecer a espontaneidade do estudioso que em função das suas aptidões quer estudar o que mais lhe interessa sem a subordinação a cânones que nada significam.

— Mas parece-lhe que o Norte fornecerá contingente que baste à manutenção de uma Faculdade de Letras?

— Sim; então, teremos Universidade, porque nela, os estudos de Filosofia, Ciências e Letras se cultivarão como devem cultivar-se: universitariamente. E o Porto, pelas suas tradições de cultura, sempre esteve e continua a estar em condições de fornecer um contingente suficiente de estudantes, e mais ainda: a receptividade de que sempre deu mostras para os cursos de extensão universitária e outras formas de manifestação cultural que uma autêntica Universidade implicitamente traz consigo.

— Finalmente, mais ainda uma pergunta: a opinião de V. Ex.ª quanto a quadros docentes?

— Quanto a esse capítulo, também não me parece haver dificuldade. Mas, se a houvesse, temos em Portugal uma instituição que facilmente lhe poderia obviar: o Instituto para a Alta Cultura.

Francisco Alves Moreira

um benemérito da instrução no concelho de Santo Tirso

TROFA, 26. — Desde Outubro de 1945, funcionou, nesta localidade, um curso nocturno de instrução primária, destinado exclusivamente a operários.

Foi seu instituidor o industrial sr. Francisco Alves Moreira, que, a expensas suas, continua a manter tão benemérita obra, digna dos maiores elogios, não só pelo seu elevado significado moral, como ainda pelo real benefício que representa para a população laboriosa desta terra.

Desde a sua fundação, frequentaram já este curso mais de duas centenas de alunos, sendo consolador verificar-se que, alguns deles, graças à munificência de um benemérito e esclarecido cidadão, conseguiram ser iluminados pela luz benéfica da instrução, já depois de atingido o meio século de existência.

Tem regido o curso, com desvelado carinho e inteira proficiência, o professor primário sr. José Pereira de Silva. E tem sido tão profícua a sua acção, que o rendimento escolar tem atingido as mais elevadas percentagens.

Nos quatro anos da sua existência, já foram levados a exame de ensino primário elementar e de 2.º grau, 52 alunos, tendo obtido todos aprovação.

Em sessões solenes promovidas por ocasião do Natal, tem o sr. Francisco Moreira conferido, pessoalmente, os respectivos diplomas, a todos os alunos que obtiveram aproveitamento escolar, contemplando com valiosos prémios os que

NORTE

Riqueza
Há dias, a propósito de um grupo excursionista — «Os credores que esperemo» — fizemos leves considerações sobre o optimismo, mas as bastantes para se aquilatar da sua importância na vida do indivíduo e do indivíduo na sociedade. Por tudo, o optimismo deve ser cultivado como dom salutárrimo. Até neste caso do velho conceito «querer é poder» resultação, com vontade decidida, frutos bem sarnados.

Riqueza
Não se julgue que para se enfrentar a vida com confiança, com optimismo, é indispensável dispor-se de copiosos bens materiais — a riqueza, que anda na boca de toda a gente, quase sempre com significação infundada ou, pelo menos, inconscientemente deturpada. Riqueza é um termo mais de sentido anímico do que material. Quantos, senhores de grandes fortunas, sentem o peso da desgraça derrubar-lhes os ombros, incapazes de o sacudirem para longe?

Buscam, em vão, o receiptário humano; correm Seca e Meca e desistem, abatidos, acobrunhados, voltando-se, quase sempre, para Deus, em busca de conforto e de resignação que a Ciência não pode dar-lhes.

Riqueza
Passou-se num carro eléctrico, há bem pouco tempo. Num banco, uma senhora nova, bonita, bem vestida e adornada, leva uma menina, de um ano, talvez, que se entretem a ver quem entra e sai e a chupar na tão clássica como abominável enganadeira. A menina, sem ser bonita, é, todavia, alegre, viva, bulhosa; mas, no lábio superior, mostra um grande defeito, possivelmente curável pela moderna cirurgia.

No banco da frente, uma rapariga de povo, nem bonita nem atraente, mas fortalhão. Sentada no regaço, uma menina, de pouco mais de um ano, rosto lindo e a cabeça enameada de fulvos carecos. A senhora de trás olha a filhinha defeituosa e mira, de soslaio, com um ar de tristeza estampado no rosto, a menina pobre que a outra mãe acarinha.

Dois mães: uma rica de bens; outra, possivelmente, bastante pobre. A primeira sentindo, dia a dia, hora a hora, momento a momento — sempre! — o peso esmagador do defeito da sua filhinha; a outra, sem dar pela felicidade que a acompanha, é capaz de maldizer a sua sorte. Ao cabo, a primeira é a pobre e a segunda a rica — esta, positivamente, sem dar por isso.

Riqueza Riqueza é a paz de consciência, é a saúde. Riqueza são os nossos filhos sãos e escorregos. Que Deus os guarde!

NO PAÇO EPISCOPAL

Esteve no Paço Episcopal, em visita de cumprimentos ao sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, venerando Bispo do Porto, o sr. general Manuel Cooto, comandante da 1.ª Região Militar.

se distinguem pela sua assiduidade e aplicação.

Todos os alunos pobres da Trofa, têm, no benemérito industrial, um carinho professor, que lhes presta auxílios que revestem variadas formas, tais como ofertas de livros e de material escolar, e ainda lhes custeia as despesas com certidões de exame e outras.

A acção benemérita do sr. Francisco Moreira não se limita, porém, a esta localidade. Todo o concelho de Santo Tirso tem recebido o influxo da sua coraçoão generosa, pois tem oferecido numerosos prémios pecuniários, que somam já alguns milhares de escudos, aos professores primários que mais alunos apresentaram a exame, como estímulo para que mais se intensifique a louvável cruzada de extinção do analfabetismo.

O sr. Francisco Moreira é crente da consideração dos habitantes de todo o concelho, pelos seus rasgos de benemérita, que pratica modestamente, como impulso natural do seu coraçoão bem formado. — C.

Cantinho de curiosidades

COMPILADO POR E. C.



NA SUECIA o mister de barbeiro é desempenhado por mulheres. Até a grande Greta Garbo começou aos 14 anos com esta profissão! Hoje, é a Rainha da sétima Arte, mas em vez de fazer a barba aos homens, foje deles, como pode. Ela lá sabe, porque



CÉREBRO AUTOMÁTICO! Cada vez estão a ser mais aperfeiçoados os cérebros automáticos e os homens artificiais. Os cérebros já resolvem os mais difíceis problemas matemáticos, filosóficos e até a composição de música não tem dificuldade para eles! Mas onde fica o bafejo da arte, do gênio, o sentimento humano nesta maquinação toda? O cérebro humano tem, é verdade, limites mais ou menos estreitos, também é falível, mas tem a centelha de Deus, tem a voz do Senhor, tem, enfim, aquele calor divino que o há-de colocar sempre acima de todas as maquinações, mesmo das tecnicamente infalíveis. As nossas gravuras mostram mais um homem automático que sabe executar trinta e seis truques diferentes, tais como, andar, falar, coftar, fumar, etc. Apesar disso, só tem uma vantagem sobre um homem de carne e osso... está livre de paixões humanas...



NA INGLATERRA a direcção duma crèche resolveu o problema do passeio dos bebés desta maneira encantadora, como se vê na gravura